



Fundamentos e Práticas em Agroecologia e a Formação do Pedagogo

Elements and practices of Agroecology and the Formation of Pedagogues

DAUD, Ezenir Soares¹; GARCIA, Edelir Salomão¹.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, ezenirdaud@hotmail.com; edelir.salomao@gmail.com.

Resumo: Este relato de experiência tem por objetivo refletir sobre o processo de formação em agroecologia das acadêmicas de graduação em Pedagogia do Câmpus do Pantanal (CPAN) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) que participam da disciplina Fundamentos e Práticas em Agroecologia. A partir desta disciplina pudemos conhecer uma nova metodologia de ensino, bem como um modelo de prática pedagógica desenvolvida em um espaço não escolar. E, a partir destes conhecimentos, compreendemos que as transformações que tem ocorrido nas sociedades nos últimos anos tem afetado diretamente a vida do homem em relação as suas necessidades de informação, formação e de transformação. E, com isso, também altera o campo de formação e atuação do pedagogo. Desta forma, a disciplina nos estimulou a buscarmos novos conhecimentos que estão além da perspectiva tradicional do campo de atuação de um pedagogo. Esses conhecimentos, para além da educação escolar, fez com que refletíssemos sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares, como parte integrante de uma equipe multidisciplinar, através do processo de formação dos agricultores agroecológicos, mas também trouxe uma reflexão para atuar no espaço escolar, seja na educação em espaços rurais, através da consolidação da educação do campo e da agroecologia da região, seja na escola da área urbana, através dos temas transversais, educação ambiental e/ou saúde, através dos produtos agroecológicos para uma alimentação saudável.

Palavras-chave: Prática educativa, Processos formativos, Metodologias Ativas, Educação escolar e não escolar.

Abstract: This experience report has the objective to consider about the process of training in agroecology of the pedagogy's academic graduation from UFMS (Mato Grosso do Sul Federal University), CPAN (Pantanal Campus), who participated in the Elements and practices of Agroecology's subject. From this subject we were able to discover a new teaching methodology, as well as a model of pedagogic pratics developed outside the classrooms. From this knowlodge we were able do comprehend that the nowadays societies changes are directly affecting human's life in relation to their formation, information and transformation's needs. Thereby modifying the pedagogue's procedure. Hence, the subject encouraged us searching for new lore beyond the orthodox perspective of a pedagogue's field. That beyond-scholastic education made us bethink about the pedagogue's activities out of school, as a part of a multidisciplinary team through the formation's process of ecologic farmers, besides the reflection about how to act inside the classrooms, either in countrified and urban schools, being it by bringing agroecological, environmental education or healthy nourishment subjects up.



Keywords: Educational practices, Formation processes, Methodology, Education inside and outside classrooms.

Contexto

Ao fazer o curso de Pedagogia jamais imaginamos que práticas pedagógicas em agroecologia fossem fazer parte dessa formação. No entanto, ao iniciar o curso verificamos que havia uma professora da instituição, formada em Pedagogia e com mestrado e doutorado em educação, que estava participando de projetos de pesquisa e extensão em agroecologia e agricultura familiar.

A partir desse momento, passamos a questionar sobre qual seria o papel do pedagogo nesse contexto. No momento que fomos fazer a matrícula para o segundo semestre de 2018, verificamos a possibilidade de nos matricularmos em uma disciplina optativa denominada “Fundamentos e Práticas em Agroecologia”. Como não sabíamos o que era e tínhamos interesse em conhecer, resolvemos nos matricular e cursar a referida disciplina.

No primeiro encontro foi apresentada a ementa, bem como a organização da disciplina e a metodologia que seria adotada pela disciplina. Verificamos nesse momento que a disciplina estava dividida em uma parte teórica e outra parte prática. Ainda nesse encontro ocorreu uma palestra sobre o histórico e as perspectivas da agroecologia no Brasil. Ficamos pensando sobre o que estaríamos fazendo ali.

No segundo e terceiro encontros os princípios da metodologia ativa foi o foco da disciplina, bem como foram apresentados e entregues os roteiros de observações para transição agroecológica aos dois grupos de alunos, pois cada grupo teria que propor um plano de ação para o lote designado ao grupo, que será apresentado na descrição da experiência.

O quarto encontro foi uma aula de campo. Cada grupo se dirigiu a um lote para fazer o mapeamento dos problemas e das potencialidades, com a finalidade de subsidiar o projeto de intervenção.

Nesse contexto, este relato tem por objetivo refletir sobre o processo de formação em agroecologia das acadêmicas de graduação em Pedagogia do Câmpus do Pantanal (CPAN) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) que participam da disciplina Fundamentos e Práticas em Agroecologia.



Descrição da Experiência

A experiência que será descrita iniciou no momento que entramos no ônibus para ir conhecer o lote 34 do Assentamento 72. O Assentamento 72, de acordo com Oliveira et al (2014, p. 2), está “[...] (PA 72) localizado no município de Ladário-MS, nas coordenadas 19°03' e 19°07' de latitude Sul e 57°33' e 57°36' de longitude Oeste, consiste em 2.341,2996 ha, divididos em lotes de tamanho médio de 18,5 ha, que abrigam 85 famílias”.

Durante o percurso entre a Unidade II do Câmpus do Pantanal (CPAN) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), no município de Corumbá, e o lote 34 foi anotado o que era visto pelo caminho, desde a paisagem, o estado das ruas e da estrada e as características de cada lote do assentamento, entre outros. Nesse percurso, também foi verificado que a atividade envolvia mais do que uma atividade de ensino da disciplina, ou seja, essa atividade era composta por projetos de pesquisa e extensão, ou seja, o processo da indissociabilidade tão propalado na Universidade se evidenciou.

Ao chegar ao lote 34, locus de estudo, os proprietários e os participantes da atividade foram se apresentando. Havia professores da universidade dos cursos de Psicologia e da Pedagogia, acadêmico dos cursos de biologia, geografia, pedagogia e sistema de informação, duas bolsistas do projeto de Pesquisa, formadas em agronomia, alunos do ensino médio em agronegócio, diversos profissionais colaboradores dos projetos de pesquisa e de extensão, entre eles havia profissionais com formação em medicina veterinária e zootecnia, agronomia, especialista em permacultura, sendo que esses profissionais fazem parte da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (AGRAER), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Prefeitura Municipal de Ladário, Instituto UNION e Extensionista Agropecuário da província de Germán Busch, do Governo Departamental de Santa Cruz – Bolívia.

A reflexão passou a se dar tendo por direcionamento como esse número de pessoas com formação tão distintas iriam se manifestar sobre esse processo de levantamento de dados e encaminhamento de propostas.

O grupo se locomoveu pelo lote e cada pessoa fez suas anotações registrando os achados, pontos positivos, negativos, interesse dos proprietários, entre outros. As anotações foram feitas através do preenchimento das fichas entregues durante o terceiro encontro, fotografias e filmagens. Após esse primeiro mapeamento, foi aberta uma roda de conversa para fazer uma síntese desse levantamento. A maioria dos problemas foi captado por todos, mas cada um tinha uma forma de abordá-lo.

Nesse momento, verificamos a riqueza de uma equipe multiprofissional para esse processo, inclusive foi possível a verificar a importância do pedagogo, pois o olhar



estava vinculado às práticas pedagógicas e aos processos educativos e formativos que precisariam ocorrer para que a proposta tivesse sucesso.

De acordo com Silva (2013, p. 2), "o pedagogo não deve limitar-se apenas a espaços escolares, o conceito de pedagogia é mais amplo e abrange outras instâncias", pois a transformação da sociedade faz com que as necessidades objetivas de formação sejam constantes, assim "[...] a prática pedagógica não deve limitar-se apenas às escolas, mas a todas as práticas educativas [...], em busca de potencializar a ação educacional com fins educativos e em busca de um projeto de formação de sociedade" (SILVA, 2013, p. 2).

O próximo passo foi regressarmos para a sala de aula para sistematizar o que cada um havia anotado, destacando os pontos negativos e potencialidades para elaborar o Plano de Ação.

O Plano de Ação foi elaborado pelos acadêmicos, com auxílio dos profissionais das diferentes áreas, quando solicitados, atendendo aos princípios da metodologia ativa que visa estimular a autoaprendizagem e a curiosidade pelo conhecimento. De acordo com Bastos (2006 apud BERBEL, 2011, p. 29), a metodologia ativa é conceituada como:

... processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema. [...] o professor atua como facilitador ou orientador para que o estudante faça pesquisas, reflita e decida por ele mesmo, o que fazer para atingir os objetivos estabelecidos. [...] trata-se de um processo que oferece meios para que se possa desenvolver a capacidade de análise de situações com ênfase nas condições loco-regionais e apresentar soluções em consonância com o perfil psicossocial da comunidade na qual se está inserido.

O processo de construção do Plano de Ação foi árduo, pois não sabíamos por onde começar, pois estávamos habituados a receber as ordens e não pensarmos por nós mesmos. Dessa forma, o professor formado em psicologia encaminhou um material para que compreendêssemos o processo organizacional e iniciássemos o processo. Ainda assim, o grupo não conseguia avançar no processo. Nesse primeiro momento conseguimos somente mapear os problemas.

No encontro seguinte continuamos sem conseguir avançar muito no processo. Nesse momento, a professora de Pedagogia chamou nossa atenção sobre as questões que deveriam ser pensadas para a elaboração do Plano de Ação. Dessa forma, ela fez um quadro na lousa e foi explicando que cada um deveria pensar sobre: Qual a situação encontrada? O que é necessário fazer? Como deveria ser feito? Quem deveria fazer? E com quais recursos?



Assim, o primeiro item do quadro foi feito com apoio da professora, levantando várias questões sobre a proposta que deveria ser aprofundada por nós. Dessa forma, foi necessário agendarmos reuniões fora do momento da aula para dar continuidade na construção do Plano de Ação.

Resultados

Como dito anteriormente, a construção do Plano demandou muitos esforços, entre eles estava o processo de construção coletiva de alunos de diferentes áreas do conhecimento; o levantamento das prioridades e a viabilidade do processo; atender aos interesses da família; além de ter que elaborar a proposta na perspectiva da agroecologia o que demandou maior esforço na construção do conhecimento.

Após longo debate, chegamos a um consenso que poderíamos pensar as prioridades imediatas sem deixar de anunciar o que deveria se feito a médio e longo prazo, sem perder de vista as solicitações da família. Assim, o Plano de Ação contou com a identificação da propriedade; levantamento dos principais problemas; um plano de tarefas a serem cumpridas imediatamente, como também com as atividades que deveriam ser executadas em pequeno, médio e longo prazo com a finalidade de atender a perspectiva agroecológica.

A perspectiva agroecológica, ao exigir a sustentabilidade dos sistemas agrícolas, aponta para um novo padrão de produção agropecuária que permita manter o equilíbrio do ambiente, assegurando também a qualidade de vida das populações rurais. Para atingir este objetivo, é fundamental a definição de metodologias que permitam integrar os aspectos ambientais aos socioeconômicos e culturais dos sistemas a serem trabalhados (CAMPOLIN; FEIDEN, 2011, p. 7).

Assim, as atividades que deveriam ser iniciadas imediatamente deveriam ser: a) arrumar as cercas divisórias, pois no terreno tem vários animais sem uma delimitação dos espaços, o que dificulta o processo de organização, tendo em vista que os proprietários mostraram interesse em plantar hortaliças e árvores frutíferas; b) elaborar, com a nossa ajuda, um calendário de plantio e colheita, bem como uma proposta de consórcio e um mapa para rotatividade do plantio no terreno para manter a integridade do solo e minimizar o ataque de doenças e insetos prejudiciais ao desenvolvimento das plantas; c) para que o processo acontecesse a contento foi visto que era necessário fornecer cursos de formação com base nos princípios da agroecologia para a família do lote em estudo, como aos demais assentados que tivessem interesse no processo, sendo que o lote em estudo seria o campo das atividades práticas da formação de todos os assentados; d) a necessidade de limpeza do terreno e do local dos animais e o aproveitamento do produto orgânico (compostagem); e) construir um espaço para o viveiro; e f) selecionar e preparar uma parte do terreno para iniciar a produção agrícola.



O plano prevê que o procedimento deve ser feito e mantido pela família dona do lote do terreno. No entanto, o processo inicial deverá ser executado juntamente com os alunos da referida disciplina juntamente com os assentados que estivessem em formação, além da colaboração dos profissionais envolvidos com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, tanto nesse primeiro momento, como no acompanhamento do processo. Este plano ainda está sendo validado pela família e pelos profissionais integrantes do projeto de pesquisa e extensão.

Essas práticas educativas, de acordo com Silva (2013), estimulam as trocas de saberes entre os agricultores, alunos, professores e profissionais, fazendo com que compreendamos que todos têm alguma coisa para ensinar e todos têm algo para aprender sem desprezar ou valorizar um saber em detrimento do outro, o que leva a todos os agentes envolvidos participarem das escolhas, decisões e das responsabilidades numa relação dialógica, pois esses são alguns dos princípios que orientam os saberes pedagógicos em agroecologia.

A disciplina “Fundamentos e Práticas em Agroecologia”, ainda em andamento, está sendo de grande importância no meio acadêmico, devido a participação de acadêmicos de diferentes cursos, bem como de profissionais de diversas áreas de conhecimento na construção dos saberes agroecológicos.

A partir desta disciplina pudemos conhecer uma nova metodologia de ensino, bem como um modelo de prática pedagógica desenvolvida em um espaço não escolar. E, a partir deles, compreender que as transformações que vêm ocorrendo nas sociedades nos últimos anos afetam diretamente a vida do homem em relação às suas necessidades de informação, formação e de transformação. E, com isso, também altera o campo de formação e atuação do pedagogo.

Desta forma, a disciplina que utiliza a metodologia ativa de ensino nos estimulou a buscarmos novos conhecimentos que estão além da perspectiva tradicional do campo de atuação de um pedagogo. Esses conhecimentos, para além da educação escolar, fez com que refletíssemos sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares como parte integrante de uma equipe multidisciplinar atuante no processo de formação dos agricultores agroecológicos, mas também trouxe uma reflexão para atuar no espaço escolar, seja na educação em espaços rurais, através da consolidação da educação do campo e da agroecologia da região, seja na escola da área urbana, através dos temas transversais, educação ambiental e/ou na saúde através dos produtos agroecológicos para uma alimentação saudável.

Agradecimentos

Apoio financeiro da parceria interministerial MCTI/MAPA/SEAD/MEC/CNPq concedido pelo CNPq através do Processo 402737/2017-2.



Referências

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf>. Acesso em: 15 out 2018.

CAMPOLIN, A. I.; FEIDEN, A. Metodologias Participativas em Agroecologia. In. CAMPOLIN, A. I.; FEIDEN, A. **Dados eletrônicos**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2011. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/920359/1/DOC115lancado.pdf>>. Acesso em 10 out 2018.

OLIVEIRA, M. et al. Rendimento do Óleo Essencial de Manjerição (*Ocimum basilicum*) à Sombra e ao Sol, em Sistema de Transição Agroecológica, Ladário-MS. **Cadernos de Agroecologia**, v. 9, n. 4, fev. 2015. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/16718>>. Acesso em: 15 out. 2018.

SILVA, A. M. G. Atuação e formação do pedagogo em espaços não escolares. ENCONTRO DE PESQUISAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA PARAIBÁ, 2 2013. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2013. Disponível em: <<http://www.educacaodocampopb.xpg.com.br/IIPEPCPB2013/GT%20-%206/9.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2018.